

Frei João comemora 78 anos na ativa

A Aldeia Franciscana, no km 17,5 da Rodovia do Café (BR-277), junto ao Parque Histórico do Mate, desperta a atenção de quem passa pela estrada e a admiração de quantos a visitam.

A história da Aldeia Franciscana começa com o jovem Heriberto, filho de Gabriel Arns e de D. Helena Steiner Arns, que ingressou na Ordem Franciscana em 19 de dezembro de 1932, em Rio de Janeiro, RJ.

Heriberto cursou o Instituto Filosófico dos Franciscanos em Curitiba, e o Instituto Teológico em Petrópolis, RJ. Obteve Licenciatura em Letras Anglo-Germânicas na Universidade Federal do Paraná. Fez estágio no Holy Name College, Washington, D. C., USA, aperfeiçoamento e especialização na University of North Carolina. Obteve o Livre Docência e o grau de Doutor em Literatura Norte-Americana na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná.

Frei João Crisóstomo, atualmente diretor-geral do Colégio Bom Jesus da Aldeia, comemorou dia 28 de março seus 78 anos, com 60 anos dedicados à vida religiosa.

No início de suas funções religiosas, foi colaborador da Editora Vozes de Petrópolis, RJ, Superior e Vigário do Convento e da Paróquia dos Franciscanos em Campos do Jordão, SP. Ai iniciou apostolado de base junto aos operários nos então pioneiros Círculos Operários, criando três vilas operárias, estação de rádio e campos de lazer para os mesmos.

Destinado pelo Conselho da Província Franciscana da Imaculada Conceição ao campo da educação, reger a cadeira de Literatura Brasileira e Portuguesa no Colégio Santo Antônio, Blumenau, SC; foi Orientador do Colégio Diocesano, Lages, SC. Transferido para Curitiba,

em 1953, aqui se encontra até hoje consagrando sua vida de franciscano à educação.

Na Universidade Católica do Paraná foi Professor Fundador e Regente da disciplina "Literatura Norte-Americana". Professor Fundador da disciplina "História do Cristianismo", e Vice-Reitor.

Na Universidade Federal do Paraná, Professor Titular da cadeira de Literatura Norte-Americana, foi Chefe do Departamento de Letras Anglo-Germânicas e Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas, Coordenador dos Cursos de Literatura de Língua Inglesa, Professor Orientador para Teses na área de concentração de Literatura de Língua Inglesa, e membro do CO-POL — Conselho de Pós-Graduação em Letras.

Foi Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de 1.º e 2.º graus no Estado do Paraná e Diretor Presidente da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, Diretor Geral do Colégio Bom Jesus de 1953 a 1978 e Diretor Fundador da Faculdade Católica de Administração e Economia.

Nos muitos trabalhos publicados, entre os quais "Histórias da Aldeia", com subtítulo "A Escola Ecológica de Rondinha e sua Filosofia Pedagógica", publicado em 1984, Frei João Crisóstomo revela-se o literato no mundo da arte, e o educador no mundo das corações, com histórias da Aldeia e comentários sobre as experiências ecológicas e o Bom Jesus de Curitiba, além da fazendinha pedagógica. Frei João lança um flash-back, recorda e conta a fase embrionária de idealização, da formação da Aldeia a sua pré-história, a instalação do Bom Jesus da Aldeia, a concretização do ideário pedagógico e o funcionamento gradual dos vários setores.

"Nós temos mais ou menos mil crianças que vivem em liberdade completa, num ambiente ecológico"

É uma obra que de fato

Folha — Frei João, o senhor é um renomado educador, o que o senhor tem a dizer sobre esse tema?

FREI JOÃO — É com grande satisfação que eu recebo aqui, sei que se trata de uma reportagem que diz respeito à educação e justamente esse tema tem me fascinado a vida inteira. Por mais de 50 anos sou padre franciscano da ordem de São Francisco de Assis, que entrei a sessenta anos atrás, jovem, depois de terminado o 2º grau. Fiz os meus estudos, parte em Curitiba e parte em Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro e curso de pós-graduação nos Estados Unidos. Tive a satisfação de viver muito tempo em Curitiba, onde os franciscanos fundaram a Associação Franciscana do Ensino do Senhor Bom Jesus. Construímos naquele complexo, conhecido na praça Rui Barbosa, Alferes Poli, Visconde de Guarapuava, 24 Maio onde funciona hoje a FAE (Faculdade de Administração e Economia) e o Colégio Bom Jesus, complexo que conta mais ou menos com sete/oitenta mil alunos. Esta obra demorou e eu lá vivi vinte e pouco anos antes de começar esta obra da Rondinha. Esta obra de Rondinha tem o nome de Aldeia Franciscana Senhor Bom Jesus. Ela compreende cursos para crianças que têm algum defeito físico ou mental, mas principalmente neurológico. É a escola especial para deficientes que fica do lado do Colégio das Irmãs.

FOLHA — Frei João, esta escola ecológica é relativamente recente e engloba alunos de Curitiba e alunos aqui da região também?

FREI JOÃO — Exatamente. Nós temos já formado aqui alunos que são de Campo Largo, de famílias conhecidas.

FOLHA — E esse trabalho com excepcionais, que teriam problemas neurológicos, esse trabalho vem sendo realizado recentemente ou já existe desde a implantação da ideia de trazer de Curitiba para cá o Colégio Bom Jesus?

FREI JOÃO — Esta escola começou no centro (Curitiba) de um modo muito vago, apenas experimental, depois foi trazida para cá, funcionou aqui também, na parte de baixo, junto com outros alunos, até que pudéssemos construir um centro maior que é esse que atualmente existe, inclusive com piscinas, preparando as crianças para uma profissão. Esta instituição é recente, tem apenas dois anos.

FOLHA — E estes alunos, eles seriam mais dirigidos para que tipo de profissão? Todo o trabalho educacional seria voltado para que tipo de profissão?

FREI JOÃO — De um modo geral os nossos alunos precisam de uma reabilitação neurológica. Não é para cegos, mudos, deficientes físicos, é mais para crianças fracas mentalmente, as menores, digamos assim, aqui, rhuadas de habilidades. Então essas crianças recebem de mestres, inclusive um mestre de Campo Largo, recebem instrução para habilidades básicas, o importante é o básico para nós, porque a especialização elas podem fazer em outras escolas, mas criar habilidades, que é atividade prática manual, isso é muito importante para nós.

FOLHA — Mudando um pouco, o senhor também é autor de vários livros, entre os quais "Histórias da Aldeia". Neste último teria uma história que o Senhor gostaria de ressaltar tendo em vista o aspecto da educação?

FREI JOÃO — Talvez dando um apanhado global da ideia cultural, nós temos aqui um complexo maior, como já disse, inclusive o Instituto de Filosofia, em que estudam mais ou menos 50 estudantes em regime integral e que se preparam para a Teologia. Depois nós temos um complexo muito interessante, que é para cursos, nós temos alojamentos, cursos de

terapias, cursos até para ginástica olímpica, esteve aqui a Luiza Parente, faz um mês. Também realizou-se aqui a olímpica de 28 estados brasileiros, com representantes do norte e nordeste, e isto aqui no município de Campo Largo, um encontro de ginastas do Brasil inteiro. O nosso centro esportivo que existe por aqui, tem sete mil metros quadrados de construção. Nós temos aqui uma piscina semi-olímpica aqui, temos cursos permanentes. Atualmente temos também algumas pessoas que vêm aqui fazer cursos de terapia, cursos intensivos de uma semana. Vêm de Campinas (São Paulo) e isso tudo é realizado no município de Campo Largo, hoje estamos divulgando o município de Campo Largo. Agora, em relação ao livro eu descrevo um pouco os fatos de tudo que foi realizado, a chegada das irmãs, dos escolares, depois o início da escola, os primeiros 40/50 alunos, dos quais a metade de Campo Largo, já estão na universidade, depois a inauguração do São Francisco, depois a nossa fazendinha pedagógica na qual as crianças aprendem a semear a plantar e vão aprendendo a lidar com a terra, para a terapia.

FOLHA — Qual seria a ideia principal que os franciscanos tinham quando da fundação do Bom Jesus. Daria para exprimir o que o pessoal pretendia na época?

FREI JOÃO — A fundação do Bom Jesus foi no século passado, vai fazer 100 anos agora em 1996. Era uma escola alemã para atender os imigrantes. Essa foi a primeira parte. A segunda foi quando começamos a tomar a direção em 1902 já uma nova fase em que entrou uma ordem religiosa para dar uma nova direção. Foi fundada a Escola Brasileira do Bom Jesus, porque antes chamava "Knabennhulle" (escola para rapazes), era alemã. Depois veio a Escola Bom Jesus que foi para atender as famílias católicas brasileiras para o estudo pouco melhor, principalmente para o comércio, o comércio de Curitiba, daí tomei a tradição nossa de atendermos essa classe do comércio e da iniciante indústria e da contabilidade, aquele tempo era chamado guarda livro foi fundada em 1932, era uma escola parte alemã.

FOLHA — Em 1932 foi realizada a primeira missa aqui em Campo Largo?

FREI JOÃO — Pois é veja como tudo é antigo. Eu vim para cá em 1940, eu estudei em 1935 aqui, mais depois eu voltei como diretor. Naquele tempo havia uma vaca passando na praça Rui Barbosa. Foi no governo de Bento Munhoz da Rocha que deu aquele surto, o norte do Paraná começou a trazer dinheiro para Curitiba, os franciscanos fundaram uma Associação Franciscana de Ensino que se chamava Bom Jesus, em 1956. Esta data é importante porque ali fundamos a escola de contabilidade, hoje contábeis, a Faculdade de Economia e Administração de Empresas,

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a televisão está ensinando. Ai nos temos que dar uma parada para reflexão, porque a criança de hoje sofre muitos outros danos, é uma carga muito grande sobre o sistema nervoso, novidades que ocorrem, alimentação é diferente, todos os elementos neurológicos são tratados de um modo diferente, antigamente o pai chegava e dizia: "meu filho vai ser educado na minha casa." E na escola? hoje não se educa mais na casa dele, pois ele não está em casa e a criança está sempre querendo assistir televisão?

FOLHA — Como o senhor vê a televisão para educação da criança, de modo geral, ela educa ou deseduca?

FREI JOÃO — A televisão deveria educar, mas como ela se baseia muito no elemento violência, sexo, violência e os donos da televisão querem ganhar em cima da audiência e quanto mais violento parece que desperta mais o interesse então o lobo, pe está comandando, não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro, digamos, não é só a televisão, domina o dinheiro domina. Como é que eu faço uma escola especial, se eu não tiver o dinheiro, você não pode pagar bons professores, você não pode pagar nem as máquinas, a locomoção, a comida, tudo depende do dinheiro de maneira que o nosso tempo aqui está tomando o tempo interesse material, mais do que o tempo dos nossos antepassados, é uma nova civilização industrial.

FOLHA — Tem alguns colégios que já estão usando a televisão nas salas de aula para a educação. Como é o Bom Jesus?

FREI JOÃO — Bom, ai devemos distinguir televisão e os meios de informática, a informática é necessária, porque nós temos que preparar o homem, as crianças de hoje para o tempo que ela vai viver. Quem diria, por exemplo que nós temos aqui no mato, interior, quatro aulas de informática por semana para os meninos e meninas. Nós precisamos disso, é a máquina que esta aí, e precisamos aproveitá-la senão nós ficamos atrás do movimento, de maneira que a informática é importante seja na cidade seja no interior. Nós estamos aqui preocupados em acompanhar todos os meios de educação.

FOLHA — O senhor teria alguma mensagem para encerrar?

FREI JOÃO — Eu queria dizer que a nossa instituição sempre teve o maior apoio das autoridades de Campo Largo, não de um prefeito expressamente, de todos.

FOLHA — Como é que o senhor vê hoje a educação em geral, não só no Bom Jesus, como poderia definir, se melhorou ou piorou?

FREI JOÃO — Esta é uma pergunta que se faz muitas vezes é muito importante que haja uma reflexão não uma resposta, porque ninguém poderá dá-lá nós estamos ciclo histórico muito ativo, estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, novas descobertas, a cabeça das crianças se desenvolve muito depressa, pelos meios de comunicação, então o pai por exemplo hoje ele se pergunta como é que deve se educar.

Não é o educador que está comandando, é o lobo, é o dinheiro

Devo educar como o meu pai me educou, ou devo educar conforme a